

PREDICADO: CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO E DO PREDICATIVO

META

Descrever os diferentes tipos de Predicado. Mostrar as especificidades do Predicativo.

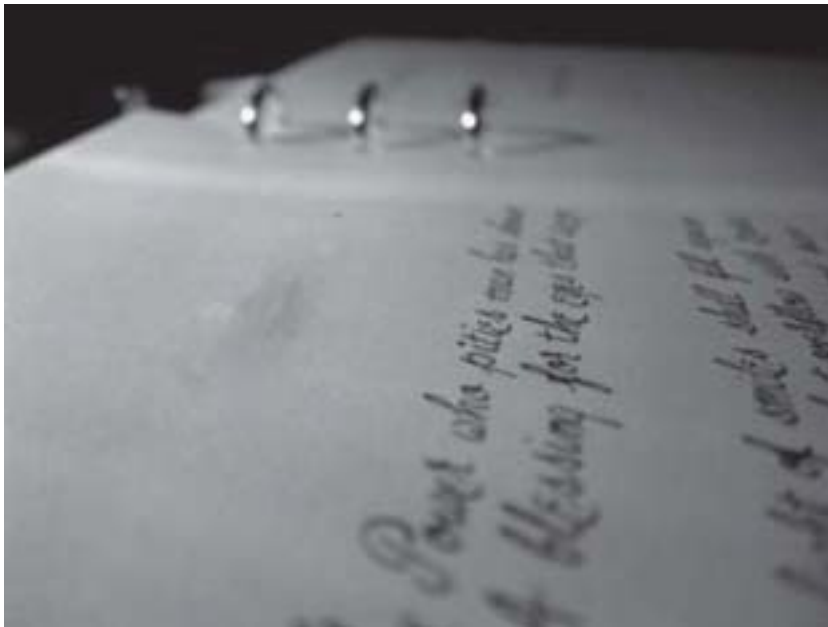
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- analisar e reconhecer as estruturas concernentes aos diferentes predicados;
- analisar as estruturas próprias das diferentes atualizações do predicativo;
- reconhecer as modalidades do predicativo.

PRÉ-REQUISITOS

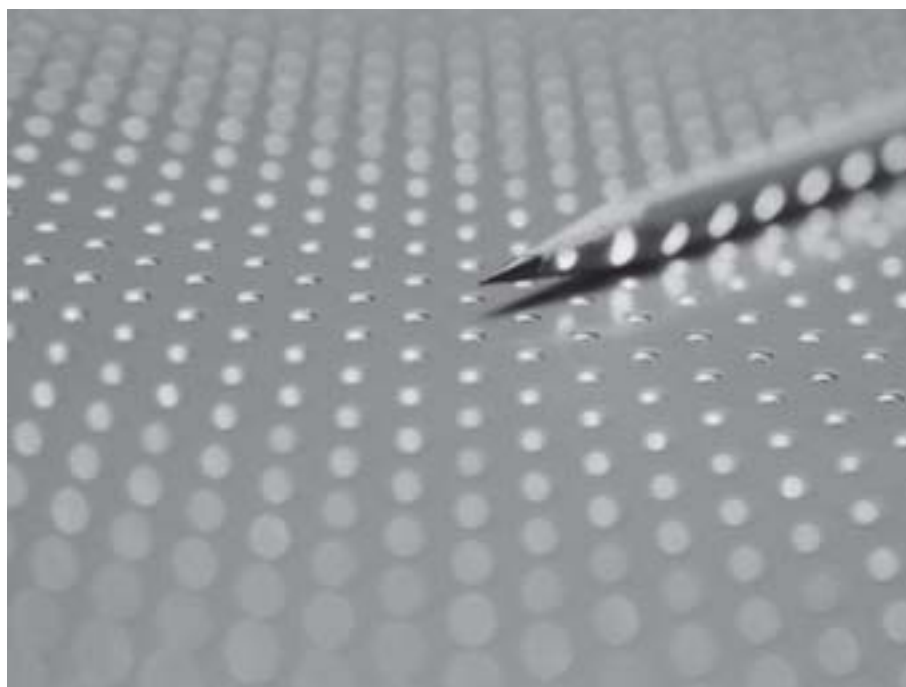
Língua Portuguesa I.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

INTRODUÇÃO

Alunos, fiéis companheiros de viagem, estamos nos aproximando do final deste percurso nos domínios da morfossintaxe da língua portuguesa. Todos os que optaram pela continuidade sentir-se-ão fortes no sentido de haverem ultrapassado os obstáculos encontrados. Faltam-nos apenas três aulas, incluída esta de número 8. Nela, analisaremos as diferentes modalidades de predicado, o que implica o estudo do predicativo que ocorre tanto em predicados simples quanto em predicados complexos.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

Não só a descrição feita pelos linguistas, mas também aquela feita pelos gramáticos classificam o predicado. Nesse sentido, “O PREDICADO pode ser NOMINAL, VERBAL ou VERBO-NOMINAL.” (CUNHA & CINTRA, 1978, p. 129).

PREDICADO VERBAL

Dizemos que o predicado é verbal, quando há informação semântica nocional no verbo, núcleo de predicado. Dizendo de outra forma, esse verbo pertence ao conjunto dos lexemas da língua. Por essa razão, esse verbo constitui o núcleo do predicado, o núcleo do sintagma verbal.

Passemos ao seguinte exemplo:

Joãozinho estuda muito.
Predicado verbal
Núcleo: estuda

Cabe-nos aqui apresentar uma categorização do predicado, segundo sua natureza semântico-sintática. Quando essa natureza se encerra no próprio verbo, “dizemos que é um predicado simples ou incompleto” (BECHARA, 2006, p. 32).

“Se, entretanto, a significação do verbo for muito ampla, torna-se necessário delimitá-la mediante um termo complementar...” (BECHARA, 2006, p.32). Em casos desses, o predicado é chamado de complexo.

Vejamos os exemplos:

I. Joãozinho dorme.
SV
Predicado verbal
Predicado simples ou incompleto

II. Joãozinho comprou um DVD.
SV
Predicado verbal
Predicado complexo

Vocês devem ter inferido que a classe do predicado simples ou incompleto é constituída dos chamados verbos intransitivos. Já o predicado complexo é formado dos verbos transitivos.

Nesse sentido, o predicado verbal inclui tanto verbos intransitivos quanto verbos transitivos. Cabe ainda lembrar que o entendimento de um verbo como transitivo ou intransitivo só é possível através de frases e/ou enunciados, conforme as frases seguintes.

- I. Joãozinho estuda muito.
- II. Joãozinho estuda música.

Na primeira frase, o verbo *estuda* está empregado como intransitivo. Na segunda, o verbo se expande através do SN *música*. Dessa forma, ocorre como um verbo transitivo (direto).

Voltando então ao predicado verbal, seu núcleo pode ser um verbo transitivo ou um verbo intransitivo.

PREDICADO NOMINAL E PREDICATIVO

“O PREDICADO NOMINAL é formado por um VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO” (CUNHA; CINTRA, 1978, p. 129).

Quando estudamos o lexema verbo, vimos que há verbo que são considerados verbos cópula pelo fato de não apresentarem sentido nocional. Esses verbos estão a serviço da relação entre o SN *sujeito* e um complemento chamado, nas análises descritivas, de complemento do SV. Esse complemento, nas nossas gramáticas escolares, é denominado de predicativo do sujeito. Nesse sentido, “Outro tipo de complemento verbal é o predicativo, que delimita a natureza semântico-sintática de um reduzido número de verbos: *ser, estar, ficar, parecer, permanecer* e mais alguns, conhecidos como *verbos de ligação...*” (BECHARA, 2008, p. 42).

Segundo Bechara, esse complemento predicativo apresenta as seguintes características:

- a) É expresso por substantivo, adjetivo, pronome, numeral ou advérbio;
- b) Concorda com o sujeito em gênero e número, quando flexionável;
- c) É comutado pelo pronome invariável *o*. (BECHARA, 2008, p.42)

Observem-se os exemplos:

O menino é *estudioso*.

A mãe é *uma amiga*.

Meu amigo é *aquele*.

Suas dificuldades são *duas*.

A vida não é *assim*.

(desmaiado) é predicativo do SN (Joãozinho). Por sua vez, convém lembrar que a oração é fruto da síntese das construções seguintes:

Encontraram Joãozinho.
 Predicado verbal

Joãozinho estava desmaiado.
 Predicado nominal

Dessa forma, na oração *Encontraram Joãozinho desmaiado*, o predicado é verbo-nominal. Quando o predicativo se refere ao SN objeto direto, ele é chamado de predicativo do objeto direto.

Às vezes nos deparamos com a dificuldade no sentido de distinguir entre o predicativo do objeto direto e o adjunto adnominal. Nesse caso, devemos nos servir da *comutação*, no sentido de substituir o SN objeto pelo pronome átono correspondente. Quando a comutação inclui o SAdj, temos a prova de que esse sintagma é adjunto adnominal. Em caso contrário, o SAdj é predicativo do SN.

Encontraram o livro desejado.
 SN SAdj.

Comutação:

Encontraram-no.

* Encontraram-no desejado.

Essa última sequência é agramatical.
 Analisemos, agora, a frase.

Viram o menino caído.

Se substituirmos a sequência *o menino caído* pelo pronome *o*, teremos:

Viram-no.

Essa construção não preserva as informações contidas em *viram o menino caído*. Assim, é indispensável que se inclua na frase o SAdj *caído*.

Viram-no caído.

O teste da comutação comprovou então que *caído* é predicativo do objeto direto, manifestado através do SN *o menino*. Convém ainda lembrar que o predicativo pode relacionar-se ao SPrep que funciona como objeto indireto, conforme o exemplo seguinte:

Chamavam ao moço de profeta.

Também nessa frase, comutamos apenas o complemento verbal representado pelo SPrep ao moço pelo prenome conveniente, o que resulta na sequência

Chamavam-lhe de profeta.

Vocês observaram então que tanto o predicativo do objeto direto quanto o do objeto indireto não se incluem no processo da comutação.

Lembra o professor Evanildo Bechara que é sempre possível substituir o predicativo, relacione-se ele com o SN *sujeito* ou com o SN *objeto direto* ou por um advérbio.

Joãozinho caminhava abatido.

Joãozinho caminha *assim*.

Joãozinho encontrou o amigo desmaiado.

Joãozinho encontrou o amigo *assim*.

Em razão dessa possibilidade, alguns autores preferem dar-lhe nome especial: anexo predicativo, predicativo atributivo ou atributo predicativo. Optamos por seguir a tradição e chamá-lo simplesmente predicativo.

Chegamos ao final da aula. Na próxima, estudaremos de forma vertical o complemento verbal.

CONCLUSÃO

É nosso desejo que vocês tenham não só relembrado o que viram durante o Curso Fundamental e o Curso Médio no tocante à classificação do Predicado e do Predicativo, mas principalmente que tenham feito as devidas relações entre os fenômenos apresentados e a maneira através da qual eles foram analisados e explicados. A profissão escolhida por vocês inclui necessariamente esse tipo de conhecimento.



RESUMO

As nossas gramáticas escolares explicam o predicado ou a estrutura do sintagma verbal através de um modelo tripartido: predicado verbal, predicado nominal e predicado verbo-nominal. O predicado verbal traz necessariamente como núcleo um verbo nocional. Nos casos dos predicados complexos, a estrutura do SV inclui o chamado complemento verbal, manifestado por meio de SN ou de SPrep. Nos casos dos predicados simples ou incomplexos, o seu verbo é intransitivo. O predicado é classificado como nominal, quando o seu verbo não apresenta conteúdo nocional. Essa função é a de ponte entre o SN sujeito e o seu predicativo. Os predicados verbo-nominais se estruturam a partir de verbos nocionais mas incluem sequências com a função de predicativo. Nesses casos, o predicativo pode referir-se ao SN sujeito (predicativo do sujeito), ao SN objeto direto (predicativo do objeto direto) ou ao SPrep objeto indireto (predicativo do objeto indireto).



ATIVIDADES

Identificar os predicados:

- (1) Predicado verbal
- (2) Predicado nominal
- (3) Predicado verbo-nominal do 1º tipo
- (4) Predicado verbo-nominal do 2º tipo

1. () “Reinava entre nós D. Fernando.” (A. HERCULANO)
2. () “Entrou em Portugal com um exército.” (A. HERCULANO)
3. () “Foi terrível o conflito.” (A. HERCULANO)
4. () “Estas considerações sugeriram um ardil a Nuno Álvares.” (A. HERCULANO)
5. () “Mas a lembrança do horrível sucesso estava sempre presente no espírito do moço alcaide.” (A. HERCULANO)
6. () “Os olivais de Santarém lá estão ainda.” (GARRETT)
7. () “A rataria morreu de fome nos buracos.” (RUI BARBOSA)
8. () “A velha estacara no meio da sala, furiosa.” (ALUÍSIO AZEVEDO)
9. () “A confusão tornou-se, afinal, completa.” (ALUÍSIO AZEVEDO)
10. () “Lamparinas caminhava atrás, furioso...” (ALUÍSIO AZEVEDO)
11. () “O jantar correu muito pouco animado.” (CAROLINA NABUCO)
12. () “O automóvel vinha cheio.” (CAROLINA NABUCO)
13. () “Iolanda permaneceu na mesma posição.” (CAROLINA NABUCO)
14. () “Eu quero ficar sozinha.” (CAROLINA NABUCO)

15. () “Nica fixou a irmã primeiro com incredulidade, horrorizada, e depois com um surto crescente de indignação.” (CAROLINA NABUCO)
16. () “Nica chegou atrasada à mesa de família.” (CAROLINA NABUCO)
17. () “Achou-o mais magro ainda.”(CAROLINA NABUCO)
18. () “Quero dizer a você somente isto: () deixe minha irmã quieta.” (CAROLINA NABUCO)
19. () “Julgara-se até então, nessa entrevista que ninguém lhe () encomendara, um porta-voz da família.” (CAROLINA NABUCO)
20. () “Há desses enganos na vida.” (CAROLINA NABUCO)

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- SAUTCHUK, Luiz. **Prática de morfossintaxe**. Barueri – SP: Manole, 2004.